



casa  
**nobre**  
um património  
para o futuro

# ACTAS

**TOMO II**

**Património**

**Turismo e Desenvolvimento Regional**

27 a 29 de novembro de 2014

**casa das artes**

arcos de valdevez



Ficha Técnica

Título:

**Actas do 4.º Congresso Internacional  
Casa Nobre – Um património para o futuro**

Edição:

**Município de Arcos de Valdevez**

Data:

**Novembro de 2017**

ISBN:

**978-972-9136-83-2**

# Turismo e Desenvolvimento Regional



# HOSTELS A NOVA TENDÊNCIA DO TURISMO URBANO. O CASO DE ESTUDO DO CENTRO HISTÓRICO DE LISBOA DE 2005 A 2014

MARGARIDA VASCONCELOS

Departamento de Arquitectura do ISCTE-IUL

E-mail: margarida.c.vasconcelos@gmail.com

MAFALDA TEIXEIRA DE SAMPAYO

Departamento de Arquitectura do ISCTE-IUL

E-mail: mafalda.sampayo@gmail.com

## Resumo

O turismo assume elevada importância para a economia global. Face a uma crise económica instalada na Europa, o sector hoteleiro tem sido obrigado a desenvolver diversas estratégias políticas e económicas de modo a adaptar os seus serviços aos estilos de vida actuais. Com o advento das companhias aéreas *low cost*, o acto de viajar tornou-se mais acessível, o que significa que o número de turistas que realizam viagens aumentou e por consequência a procura por alojamentos. As indústrias hoteleiras têm vindo a acompanhar este *boom* e é neste contexto que surgem os *hostels*.

Em Portugal, desde a abertura do primeiro *hostel* em 2005 na cidade de Lisboa até 2014 contabilizamos 102 *hostels* distribuídos por toda a capital face ao total de 269 *hostels* que registamos no país.

Este estudo aborda o modelo de alojamento *hostel* no contexto do centro histórico de Lisboa e analisa de que forma os *hostels* são um recurso importante para a dinâmica urbana da cidade de Lisboa. Para tal, a investigação foi realizada em dois *hostels* do centro histórico de Lisboa (o *hostel* "Vistas de Lisboa" e o "Lx Corner Hostel"). Foi aplicado um inquérito a 200 hóspedes destes dois *hostels* entre os meses de Junho a Agosto de 2014. Recorremos a outras fontes de informação para definir o tema do inquérito, construir o inquérito e definir a amostra. Em seguida aplicamos o inquérito e por fim passamos à interpretação dos dados.

Concluimos que, o fenómeno dos *hostels* tem sido fundamental para o desenvolvimento sustentável do país. Há aspectos relevantes para este estudo, na medida em que a reabilitação, a requalificação e a revitalização surgem como alternativas à demolição de edifícios em prol de uma consciencialização a nível ambiental, arquitectónico, económico e social. Para além disso, a evolução deste tipo de sector turístico contribui para o reaproveitamento de edifícios na cidade de Lisboa, gera empregos e promove determinados fenómenos culturais.

*Palavras-chave:* Arquitectura, *Backpacker*, Centro Histórico de Lisboa, Ciências Sociais, *Hostels*, Património, Turismo

O presente artigo resulta de uma investigação realizada no âmbito do Mestrado de Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos (MATMC) no Instituto Universitário de Lisboa, com o título supracitado.

Os alojamentos classificados como *hostels* têm merecido uma crescente atenção nos últimos anos, uma vez que têm contribuído para o desenvolvimento do ramo hoteleiro e para a regeneração da capital. O objectivo desta investigação é a análise, a experimentação e a interpretação dos *hostels* de Lisboa, enquanto parte integrante da dinâmica urbana desta cidade e do seu território metropolitano. Para tal, as linhas de pesquisa são a: i) caracterização do perfil do hóspede que fica num *hostel* do centro histórico de Lisboa; ii) análise dos factores que os clientes dos *hostels* do centro histórico de Lisboa valoriza aquando da sua escolha; iii) identificação das características que os hóspedes atribuem aos *hostels* do centro histórico de Lisboa; iv) avaliação dos sinais sociais, culturais, tecnológicos e ideológicos que suportam a criação

física dos distintos espaços dos *hostels* e v) análise da contribuição dos *hostels* num roteiro de destinos nacionais em âmbitos turísticos.

O turismo é um dos sectores que mais contribui para a economia a nível mundial e para a transformação dos espaços e das formas sociais (Toselli, 2006). Segundo os dados previstos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2013, contabilizou-se um total de 1086,8 milhões de viagens turísticas internacionais em todo o mundo, sendo que a nível europeu 5634 milhões de turistas realizaram viagens para a Europa (INE, 2014).

Em Portugal, as iniciativas ligadas ao desenvolvimento do turismo (ver a tabela e a tabela 2) surgiram no contexto da crise económica e social que o país atravessara em finais do século XIX, sendo o património visto como objecto de “prestígio e propaganda nacional” (Cunha, 2010) e o turismo como fonte para a resolução dos problemas do país.

**Tabela 1 – Iniciativas ligadas ao desenvolvimento do turismo a nível Internacional**

1906	Criação da Sociedade de Propaganda de Portugal
1908	I Congresso de Turismo em Saragoça
1909	II Congresso de Turismo em San Sebastián
1910	III Congresso Internacional de Turismo em Toulouse
1911	IV Congresso Internacional de Turismo em Lisboa

Em 1908 foi realizado o I Congresso de Turismo em Saragoça. Embora Portugal não tivesse participado já se contava com a sua presença nos seguintes Congressos. O turismo em Portugal no início do século XX espelhava uma filosofia a baseada num tipo de oferta idealizada apenas para um tipo de público muito específico – a alta sociedade – que procurava estruturas hoteleiras de luxo (os “Hotéis Palace”) por razões de descanso ou por razões terapêuticas devido às qualidades curativas das águas termais.

Em 1936, decorreu o I Congresso Nacional de turismo na cidade de Lisboa, onde se propunha uma nova abordagem para o turismo nacional de forma a abranger várias classes populacionais. Por consequência, os anos de 1930 marcaram o declínio dos “Hotéis Palace” e “Hotéis Termais” (Cunha, 2010). Deste modo, o turismo deixou de ser uma actividade cultural relacionada somente com as elites porque tornou-se um acontecimento a nível global.

**Tabela 2 – Iniciativas em Portugal relacionadas com o sector turístico**

1925	Fundação da União Internacional de Organismos Oficiais da Propaganda Turística (UIOOPT) em Portugal.
1936	1 Congresso de Turismo Nacional em Lisboa.
1947	UIOOPT é designada de União Internacional dos Organismos de Turismo (UIOOT).
1968	Criação da Direcção Geral do Turismo (DGT). <i>Nova Revista do Turismo – Arte, Paisagens e Costumes de Portugal.</i> Fundação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.
1974	UIOOT – Organização Mundial do Turismo (OMT). Reforma administrativa e legislativa da indústria turística.
1990	Câmaras Municipais começam a administrar os investimentos turísticos; Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal (CEP) começa a controlar as acções de promoção global (antes controladas pela DGT).

O turismo enquanto prática social e cultural tornou-se objecto de reflexão das sociedades contemporâneas. Nos últimos anos do século XX, os aspectos antropológicos e sociológicos estão cada vez mais presentes nos estudos do turismo, dando conta das mudanças culturais e das adaptações sociais.

As motivações de inúmeros turistas tornaram-se mais centradas no conhecimento de outras culturas, ao contrário do que acontecera no início do século XX, uma época em que o turismo era apenas procurado como fonte de repouso e sob uma óptica de distanciamento da cultura de recepção (Baptista, 1990; Richards, 2003).

Em 2007, a resolução do conselho de ministros considerou o turismo um sector de competitividade, de reforço da imagem externa do país, de valorização do património construído e um meio estratégico para combater o desemprego e aumentar as receitas económicas de Portugal (Moreira, 2010).

O turismo cultural envolve, por um lado, a procura turística (as motivações turísticas) e por outro lado, a oferta turística (os recursos turísticos constituem o panorama de oferta turística que distingue os países entre si). O turismo cultural é um dos sectores mais dinâmicos e complexos do turismo que envolve o património (tangível e intangível) como um recurso rentável e um elemento estratégico da competitividade entre os diferentes países (Baptista, 1990; Vieira, 1997; Farré, 2000; Richards, 2000, 2011; Ruíz, 2000; Toselli, 2006).

Sendo o património uma herança cultural de cada povo e um elemento chave que distingue as culturas umas das outras, através deste reconhecimento as comunidades receptoras desenvolvem formas de manutenção e conservação do património cultural e formas de preservação e reabilitação do património ambiental, o que torna o turismo num sector cada vez mais competitivo a nível mundial.

Vários autores têm referido que o património é um recurso que se regenera em grande medida devido ao turismo e que deve contribuir para o desenvolvimento sustentável e socioeconómico das comunidades anfitriãs (Baptista, 1990; ICOMOS, 1999; Farré, 2000; Prieto, 2000; Rodríguez, 2000; Greenwood, 2004; Toselli, 2006; Fernández & Ramos, 2010).

Sabendo que a identidade de determinado lugar está relacionada com o seu património, torna-se crucial preservá-lo e intervir de forma responsável para evitar a sua destruição. O património é um testemunho, um símbolo cultural e um elemento de competitividade de cada país. O património traduz as referências e os valores de cada país. O património é considerado como o legado que recebemos do passado e uma herança que devemos transmitir às gerações futuras.

De forma a evitar os aspectos negativos que podem afectar a relação entre turismo e património, como por exemplo a mercantilização dos produtos turísticos, é importante que exista equilíbrio entre o uso do património e a sua preservação (Domingues, 2000; Prieto, 2000; Greenwood, 2004; Fernández & Ramos, 2010).

Se a identidade de determinado lugar está relacionada com o seu património, torna-se crucial preservá-lo e intervir de forma responsável para evitar a sua destruição. Portanto, é essencial que as entidades responsáveis assegurem a sua manutenção (Pereira, 1987; Henriques, 1991; Venda, 2008; Rato, 2012).

Face a uma crise económica instalada na Europa a partir de 2008 (Vradis, 2013), assistimos ao desenvolvimento de várias estratégias e acções por parte de diversas entidades, de forma a adaptarem os seus serviços às necessidades da sociedade actual e a sobreviverem entre a concorrência (Bucha, 2009; Richards, 2011). Em Portugal, verificamos o aumento de viagens decorrente da existência de voos a custos menores, o que significa que a procura por alojamentos aumentou. As indústrias hoteleiras têm vindo a acompanhar este *boom* e é neste contexto que surgem os *hostels*.

O *hostel* é considerado um alojamento económico e bem localizado. O preço do alojamento varia conforme a popularidade e a localização do *hostel*. O *hostel* é um alojamento local que dispõem de quartos

com camaratas (feminino, masculino ou misto) e, em alguns casos quartos privados ou familiares. Todos os espaços são de utilização comum, a cozinha, a sala de estar, a casa de banho e a lavandaria (Brown, 2004; Filho, 2010; Coelho, 2011; Volante, 2011; Rebelo, 2012; Gameiro, 2013; Saraiva, 2013).

Segundo vários autores, ficar alojado num *hostel* tem as suas vantagens e desvantagens (Coelho, 2011; Filho, 2010; Volante, 2011; Gameiro, 2013; Rebelo, 2012; Saraiva, 2013). Podemos enumerar como vantagens: i) o alojamento económico; ii) a localização; iii) o facto de os espaços serem partilhados, que promove maior interacção entre os hóspedes e o staff; iv) a possibilidade de utilizar a cozinha; v) a possibilidade de ter pequeno-almoço incluído (na maior parte dos casos); vi) o acesso à internet gratuita ou a custo reduzido e vii) a troca de livros. As desvantagens são: i) a falta de privacidade; ii) o barulho (os espaços são de utilização comum); iii) a falta de segurança; iv) a falta de acessibilidade para as pessoas com deficiências e v) a ausência de uma recepção com serviço de 24 horas (em alguns *hostels*).

O *hostel* é um tipo de alojamento local premiado e avaliado em websites, com base nas votações dos clientes, segundo uma avaliação de acordo com o ambiente, a segurança, a localização, o *staff*, a atmosfera e a higiene. Os clientes associados aos *hostels* são chamados *backpackers*. *Backpacker* designa o turista jovem que realiza viagens independentes, longas, flexíveis, sem itinerários rigorosos e com orçamentos reduzidos (Anderskov, 2002; Scheyvens, 2002; Noy, 2004; Richards & Wilson, 2004; Heer, 2007; Cohen, 2010, 2011; Habiba *et al.*, 2011; Richards, 2011).

Segundo alguns autores, os *backpackers* pretendem ter sensações únicas e autênticas, partilhar experiências, conseguir captar o máximo de significações sociais das culturas distintas que os rodeiam, percorrer trajectórias inesperadas e adquirir novos conhecimentos e novas competências pessoais (Anderskov, 2002; Noy, 2004; Filho, 2010; Cohen, 2011; Saraiva, 2013).

Na perspectiva dos autores Scleyvens (2002), Brenner e Fricke (2007) e Habibah *e tal.* (2011), a cultura *backpacker* tem gerado impactos socioeconómicos em muitos países, inclusive em determinados locais têm surgido infra-estruturas específicas para eles, o que evidencia a importância do turismo jovem na actividade económica.

Em Portugal assistimos à abertura dos *hostels* por influência de ideias oriundas de outros países da Europa. Desde a abertura do primeiro *hostel* em 2005 até 2014 podemos contabilizar 102 *hostels* na cidade de Lisboa face a 269 *hostels* que registámos em Portugal. É na cidade de Lisboa que existem os melhores *hostels* do mundo. Os prémios a nível mundial espelham o sucesso deste tipo de alojamento (Coelho, 2011; Volante, 2011; Saraiva, 2013; C.M.L., 2014; Hostelbookers, 2014).

Deste modo, o alojamento local classificado como *hostel* (no decreto – Lei n.º 15/2014, de 23 de Janeiro, artigo 13.º) tem merecido uma crescente atenção nos últimos anos, uma vez que tem contribuído para o desenvolvimento do ramo hoteleiro e para a regeneração da capital (C.M.L., 2014). A nível mundial na categoria de alojamento local, registaram-se mais de 1,6 milhões de hóspedes acolhidos em 2013 (INE, 2014).

Através da abertura de *hostels*, tem sido possível inverter a ideia de desertificação, de envelhecimento de algumas infra-estruturas e dinamizar a vida urbana em Lisboa. Segundo Rocha (2013) a reabilitação em prédios abandonados permite efectuar intervenções a preços mais reduzidos, possibilitando a recuperação da qualidade dos edifícios degradados.

As intervenções no património destinadas ao mercado hoteleiro podem apresentar vantagens e desvantagens. Se por um lado, a criação de *hostels* permite dar continuidade a estruturas edificadas e valorizar a sua memória histórica, evitando que os edifícios abandonados ou degradados quem entregues somente às forças da natureza e acabem em ruína, por outro lado, a alteração dos usos dos edifícios poderá levar a intervenções mal executadas. Contudo, se o processo de reabilitação urbana tem como principal objectivo conservar o património de forma a preservar a herança cultural de cada país para as gerações

futuras, cabe às entidades responsáveis elaborar planos de intervenção tendo consciência e preocupação com o património.

No caso específico do centro histórico de Lisboa, o *hostel* é um modelo de alojamento fundamental para a mobilidade turística do segmento jovem: os preços das estadias são acessíveis e o ambiente é informal, entre outros aspectos do interesse dos jovens. A localização privilegiada no centro histórico oferece diversidade patrimonial e cultural, a proximidade das actividades comerciais, das infra-estruturas e dos equipamentos públicos (lazer diurno e lazer nocturno).

A investigação empírica realizada neste trabalho foi efectuada em dois *hostels* no centro histórico de Lisboa (o *hostel* “Vistas de Lisboa” e o “Lx Corner Hostel”) entre os meses de Junho a Agosto de 2014. O estudo foi desenvolvido com o objectivo de analisar de que forma a ocupação de *hostels* interfere no território do centro histórico de Lisboa.

Para tal foi construído um inquérito somente para hóspedes de *hostels* do centro histórico de Lisboa. Foi importante recorrer à revisão de literatura, a inquéritos e a entrevistas realizadas noutros trabalhos para desenvolver a estrutura e os itens do questionário utilizado nesta pesquisa. O questionário contém 10 questões que estão relacionados com os objectivos específicos da investigação (como podemos observar na tabela n.º 3).

O tema do questionário é o estudo dos *hostels* localizados no centro histórico de Lisboa. O universo de estudo refere-se ao número total de sujeitos que têm as mesmas características definidas para este estudo, neste caso é a totalidade de respondentes que frequentam os *hostels* do centro histórico de Lisboa, onde a investigação foi realizada (200 inquiridos). As perguntas do questionário em alguns casos são abertas (resposta segundo os critérios do inquirido), noutras fechadas (duas hipóteses: sim ou não) ou de escolha múltipla (fechadas e com várias hipóteses de respostas).

Apenas a pergunta n.º 1 e a pergunta n.º 2 são questões que já foram utilizadas anteriormente noutras investigações. Todavia, voltam a ser realizadas no presente questionário de forma a compararmos os resultados finais desta investigação com os resultados obtidos noutros trabalhos.

**Tabela 3 – Questões do inquérito**

1) Idade?
2) Na escolha do <i>hostel</i> quais são os aspectos que pondera? Por favor, indique numa escala de 0 a 5 (0 = não é importante; 5 = bastante importante)
3) Que característica(s) associa a um <i>hostel</i> localizado no centro histórico de Lisboa?
4) A existência de determinadas infraestruturas perto do local de alojamento condiciona as nossas práticas e experiências durante a estadia. Quais os aspectos que valorizou nas proximidades do <i>hostel</i> onde ficou alojado (a)? Por favor, indique numa escala de 0 a 5 (0 = não é importante; 5 = bastante importante).
5) Quantos <i>hostels</i> frequentou em Portugal?
6) Em que cidades?
7) E quantas vezes?
8) Quantos <i>hostels</i> frequentou em Lisboa?
9) Quantos <i>hostels</i> frequentou na Baixa Pombalina?
10) A(s) sua(s) visitas a Lisboa depende(m) da existência de <i>hostels</i> ?

Fonte: Vasconcelos, 2014.

## RESULTADOS

Apresentamos os principais resultados obtidos na investigação, mediante a informação recolhida e a análise estatística dos dados, através da aplicação do inquérito realizado aos hóspedes de *hostels* do centro histórico de Lisboa (o *hostel* “Vistas de Lisboa” e o “Lx Corner Hostel”), durante os meses de Junho e Agosto de 2014.

Na caracterização do perfil do hóspede de *hostels* do centro histórico de Lisboa, com base nas respostas dos inquiridos verificamos a presença de uma faixa etária baixa, nomeadamente 22% têm menos de 20 anos e 69% têm entre 21 e 29 anos. Apesar disto, é visível uma diversidade nas idades dos turistas que procuram os *hostels* sendo de realçar que 9% destes se encontram entre 30 e 49 anos. Comparando os resultados obtidos nesta investigação com os resultados obtidos noutros trabalhos (tabela n.º 4), concluímos que os hóspedes que frequentam *hostels* têm maioritariamente entre 20 e 30 anos.

**Tabela 4 – Comparação dos resultados obtidos noutras investigações  
sobre os factores que condicionam a escolha de um *hostel***

Autor (ano)	Factores que condicionam a escolha de um <i>hostel</i>
Volante (2011)	1.º Preço (30%) 2.º Localização (27%) 3.º Facilidade de reserva (10%) e classificação do <i>hostel</i> (10%)
Gameiro (2013)	1.º Qualidade do <i>staff</i> (29%) 2.º Atmosfera (22%) 3.º Localização (17%)
Saraiva (2013)	1.º Preço (62%) 2.º Localização (52%) 3.º Classificação do <i>hostel</i> (49%)
Vasconcelos (2014)	1.º Localização (20%) 2.º Valor (preço e qualidade) (14%) 3.º Utilização da cozinha (12%)

Na escolha de um *hostel* no centro histórico de Lisboa os três aspectos de maior importância são i) a localização (20%), ii) o valor (preço e qualidade) (14%) e iii) a utilização da cozinha (12%). Ao compararmos os resultados obtidos em diferentes investigações, concluímos que os factores mais importantes na escolha de um *hostel* incidem sobre a localização e o preço.

Relativamente às características que os inquiridos associam aos *hostels* do centro histórico, as hipóteses que prevalecem são os alojamentos baratos (42%), os espaços de mobilidade (25%) e os alojamentos contemporâneos (22%).

Segundo os resultados obtidos para os recursos turísticos mais importantes em redor dos *hostels* (tabela n.º 4), os transportes ocupam uma percentagem de 24% dos 100%, representando um dos recursos mais importantes para os inquiridos. Os restaurantes, os *snack-bars* e as esplanadas expressam os 18% dos recursos turísticos. Os supermercados e mercearias (18%) também são nomeados como os serviços e equipamentos mais valorizados pelos hóspedes na cidade de acolhimento.

Com base na análise dos resultados, podemos afirmar que os hóspedes já ficaram alojados em vários *hostels* portugueses. A grande maioria só frequentou um *hostel* (145 inquiridos), os outros 55 inquiridos afirmaram já ter frequentado mais do que um *hostel* em Portugal.

A cidade de Lisboa detém os resultados mais elevados de estadias, apesar disso muitos hóspedes já frequentaram *hostels* noutras cidades. O Porto é a segunda cidade depois de Lisboa em que a percentagem de estadias num *hostel* prevalece.

Com a questão: “Os *hostels* são a razão da visita a Lisboa?”, pretendemos saber se os *hostels* eram a razão da visita a Lisboa. 7 dos inquiridos (4%) responderam ter escolhido o destino na cidade de Lisboa pela possibilidade de ficarem alojados num *hostel* (curioso que foram só hóspedes do *hostel* Vistas de Lisboa).

Para a grande maioria os *hostels* não foram a razão da viagem (97%). Contudo, quando visitam Lisboa, a existência dos *hostels* faz parte do leque de escolhas da estadia.

Podemos afirmar que os *hostels* têm participado num mapa de destinos turísticos.

## CONCLUSÃO

O turismo começou por ser uma prática social e cultural associada à alta sociedade, uma procura turística destinada ao repouso e a fins terapêuticos. A partir do século XX tornou-se uma prática social e cultural a nível global baseada no lazer e no conhecimento de outras culturas.

Evidenciamos neste estudo a relação entre turismo e património. O turismo contribui para a preservação e promoção do património tangível e intangível, uma vez que o património é um recurso turístico e um elemento chave para imagem que os países exportam de si mesmos.

Neste estudo, abordamos o caso de estudo dos *hostels*, a nova tendência do turismo urbano no centro histórico de Lisboa. A investigação foi desenvolvida na cidade de Lisboa pela sua importância turística. É na cidade de Lisboa que temos assistido ao crescimento do número de *hostels* desde 2005 e ao sucesso de determinados *hostels*, premiados no ranking dos melhores *hostels* em todo o mundo.

Os *hostels* são recursos importantes para a dinâmica urbana da cidade de Lisboa (oferta turística), nesse sentido considera-se importante identificar os factores que motivam as práticas turísticas (procura turística). Nesta investigação fizemos essa identificação, através da aplicação de um inquérito realizado a 200 hóspedes de *hostels* do centro histórico de Lisboa.

Lisboa é uma cidade que acompanha o desenvolvimento do turismo e tem os recursos necessários para a concretização da actividade turística. Os *hostels* são um exemplo disto, uma vez que são espaços de mobilidade, alojamentos económicos e contemporâneos que satisfazem a procura turística dos chamados *backpackers*: o turista jovem que procura alojamentos baratos e experiências culturais. A localização privilegiada no centro histórico oferece diversidade patrimonial e cultural, e a proximidade das actividades comerciais, das infra-estruturas e dos equipamentos públicos.

Dos 269 *hostels* distribuídos pelo país contabilizamos 102 *hostels* na cidade de Lisboa. A cidade de Lisboa detém os resultados mais elevados de estadias, apesar disso muitos hóspedes já frequentaram *hostels* noutras cidades portuguesas, o que significa que a procura por *hostels* é frequente tanto em Lisboa como noutras cidades portuguesas.

Segundo os hóspedes de *hostels* do centro histórico de Lisboa, os *hostels* não são a principal razão de visita a Lisboa, mas fazem parte do leque de escolhas de alojamento que existe na capital, o que significa que a criação de *hostels* tem contribuído para a criação de um mapa de destinos turísticos de âmbito nacional.

Os *hostels* premiados a nível mundial estão localizados principalmente na capital. O sucesso deste tipo de empreendimento confirma que a criação de *hostels* é uma forma de dar continuidade a estruturas edificadas, evitando que os edifícios fiquem entregues somente às forças da natureza. Os *hostels* têm contribuído para o desenvolvimento do turismo, da economia, da regeneração da cidade e permitem a valorização do património da cidade de Lisboa.

O facto de a cultura se transformar num objecto de consumo espelha os dois lados de uma mesma moeda. Se por um lado, a cultura é um meio gerador de receitas pela satisfação dos turistas, sendo retratada através de acontecimentos momentâneos, por outro lado, o turismo pode ser visto de um ponto de vista positivo permitindo a revitalização da cultura, potenciando uma sociedade apta a desenvolver formas de manutenção e conservação do património. De forma a evitar os aspectos negativos que podem envolver a relação entre turismo, património e *hostels* é importante fomentar equilíbrio entre o uso do património e a sua preservação evitando a perda de autenticidade das culturas.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSKOV, C. – *Backpacker culture. Meaning and identify making processes in the backpacker culture among backpackers in central América*. Aarhus: Department of Ethnography and Social Anthropology. University of Aarhus, 2002.
- BATISTA, M. – *O turismo na economia. Uma abordagem técnica, económica, social e cultural*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística (1990).
- BRENNER, L., FRICKE, J., – The evolution of backpacker destinations: the case of Zipolite, Mexico. In *International Journal of Tourism Research*, 9 (3), (2007), pp. 217-230.
- BROWN, K. – Eat the view! In *Supply Management*, 9 (11), (2004), pp. 28-29.
- BUCHA, A. – *Empreendedorismo. Aprender a saber ser empreendedor*. Lisboa: RH editora, 2009.
- COELHO, L. – *O mercado dos hostels: Análise e estratégia de expansão de um caso de sucesso*. Lisboa: ISCTE-IUL, 2011. Dissertação de Mestrado.
- COHEN, S. – Re-conceptualising lifestyle travelers: contemporary 'drifters'. In HANNAM, K. & DIEKMANN, A. (eds.) – *Beyond backpacker tourism: mobilities and experiences*. Clevedon: Channel View Publications, 2010, pp. 64-84.
- COHEN, S. – Lifestyle travelers: backpacking as a way of life. In *Annals of tourism Research*, 38 (34), (2011), pp. 1-19.
- CONCELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SITIOS – *Carta internacional sobre turismo cultural. La gestión del turismo en los sitios con patrimonio significativo. Adoptada por ICOMOS en la 12ª Asamblea general en México*. México: Conseil International des Monuments et des Sites, 1999. pp.1-6.
- CUNHA, L. – Desenvolvimento do Turismo em Portugal: Os Primórdios. In *Fluxos & Riscos*, 1,(2010), pp. 127-149.
- DOMINGOS, A. – Turismo cultural y política cultural urbana: posibilidades y divergencias. In *Turismo cultural: el patrimonio histórico como fuente de riqueza*. Valladolid: Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León, 2000, pp. 343-370.
- FARRÉ, M. – El turismo cultural en la Unión Europea: dimensión y significado. In *Turismo cultural: el patrimonio histórico como fuente de riqueza*. Valladolid: Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León, 2000, pp. 53-67.
- FERNÁNDEZ, G. & RAMOS, A. – El patrimonio cultural como oferta complementaria al turismo de sol y playa. el caso del sudeste bonaerense. In *Revista de turismo y Patrimonio Cultural*, 8 (1), (2010), pp.139-149.

- FILHO, W. – *Turismo backpacker na cidade de São Paulo. Um estudo sobre a rede de albergues Hi Hostel*. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. Dissertação de Mestrado.
- GAMEIRO, C. – *Service quality in hostels*. Lisboa: ISCTE – Business School, 2013. Dissertação de Mestrado.
- GREENWOOD, D. – Culture by the Pound: An Anthropological perspective on tourism as cultural commoditization. Tourists and tourism: a reader. In *Waveland Press*, pp.157-170.
- HABIBA, A.; HAMZAH, J.; BUANG, A.; ALYANIE, N.; SYAIRAH, A. – An inventory of youth tourist in event tourism. In *World Applied sciences Journal*, 13 (2011). pp. 13-17.
- HEER, B. – Authenticity in backpacker tourism: The making and experience of a cultural activity. In *Contemporary Encounters: Europe and Africa*. Inédito.
- HENRIQUES, F. – A conservação do património histórico edificado. In *2.º encontro Nacional sobre Qualidade na Construção*. Lisboa: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1991.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – *Estatísticas do turismo 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2014.
- MOREIRA, A. – *Terminologia e tradução: Criação de uma base de dados terminológica do turismo baseada num corpus paralelo português-inglês*. Campus de Vigo: Universidade de Vigo, 2010. Tese de Doutoramento.
- NOY, C. This trip really changed me. Backpackers narratives of self-change. In *Annals of tourism in Research*, 31 (1), (2004), pp. 78-102.
- PEREIRA, L. – *Reabilitar o urbano ou como restituir a cidade à estima pública*. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1987.
- PINHO, A. – *Conceitos e Políticas europeias de Reabilitação Urbana. Análise da experiência portuguesa dos Gabinetes Técnicos de Lisboa*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2009. Tese de Doutoramento.
- PRIETO, L. – Introducción. In *Turismo cultural: el patrimonio histórico como fuente de riqueza*. Valladolid: Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León, 2000. pp. 11-21.
- RATO, V. – *Qual o valor do Património?* [Em linha]. 2012. [Consultado em 31.01.2014]. Disponível em: <URL <http://www.patrimonio.pt/index.php/por-dentro/94-qual-o-valor-do-patrimonio-arquitetonico>>
- REBELO, C. – *Turismo backpacker um retrato em Portugal*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2012. Dissertação de Mestrado.
- RICHARDS, G. – Políticas y actuaciones en el campo del turismo cultural europeo. In *Turismo cultural: el patrimonio histórico como fuente de riqueza*. Valladolid. Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León, 2000. pp. 69-96.
- RICHARDS, G. – *What is cultural tourism? – National contact monumenten* [em linha]. 2003. [consultado em 17.08.2014]. Disponível em <URL: [http://www.academia.edu/1869136/What\\_is\\_Cultural\\_Tourism](http://www.academia.edu/1869136/What_is_Cultural_Tourism)>.
- RICHARDS, G; WILSON, J. – Travel writers and writes who travel: Nomadic icons for the backpacker subculture? In *Journal of tourism and Cultural Change*, 2 (1). (2004), pp. 46-68.
- RICHARDS, G. – Cultural tourism trends in Europe: a context for the development of cultural routes. In *Impact of european cultural routes on sMes' innovation and competitiveness*. (2011), pp. 21-39.
- RODRÍGUEZ, T. – Presentación. In *Turismo cultural: el patrimonio histórico como fuente de riqueza*. Valladolid: Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León, 2000, p- 9.
- ROHA, V. – *Regeneração urbana sustentável a baixo custo. Mito ou realidade? Análise de caso – Moradia Unifamiliar*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2013. Dissertação de Mestrado.

- RUIZ, M. – Trivialidad y transcendencia. Usos sociales y políticos del turismo cultural. In *Turismo cultural: El patrimonio histórico como fuente de riqueza*. Valladolid: Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León, 2000, pp. 31-52.
- SARAIVA, A. – *Hostels independentes: o caso de Lisboa*. Cascais: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, 2013. Dissertação de Mestrado.
- SCHEYVENS, R. – Backpacker tourism and third world development. In *Annals of tourism Research*, 29 (1), (2002), pp. 144-164.
- TOSELLI, C. – Algunas reflexiones sobre el turismo cultural. In *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 4 (2), (2006), pp. 175-182.
- VENDA, C. – *Reabilitação e reconversão de usos: o caso das pousadas como património*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2008. Dissertação de Mestrado.
- VIEIRA, J. – *A Economia do turismo em Portugal*. Lisboa, D. Quixote, 1997.
- VOLANTE, P. – *O segmento low-cost da indústria hoteleira em Portugal: o caso dos hostels*. Lisboa: ISCTE-Business School, 2011. Dissertação de Mestrado.
- VRADIS, A. – From crises to gentrification. In *Political Geography XXX*, (2013), pp. 1-2.